



**Público**

Cidades

28-11-2010

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 75000

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 833

**Imagem:** S/Cor

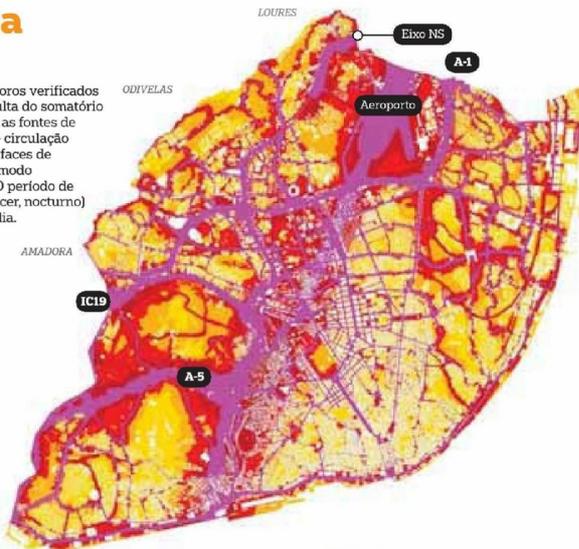
**Página (s):** 8/9

8 • Cidades • Domingo 28 Novembro 2010

## Carta do ruído de Lisboa

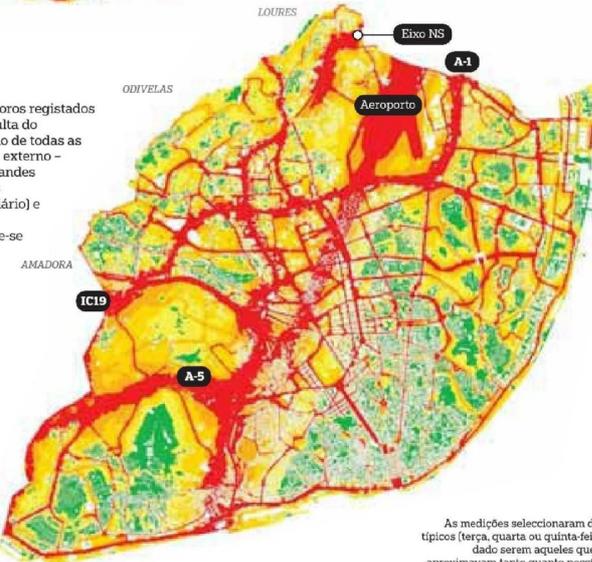
### Período alargado

Representa os níveis sonoros verificados na cidade em 2008 e resulta do somatório da contribuição de todas as fontes de ruído ambiente externo - circulação automóvel, grandes interfaces de transportes (incluindo o modo ferroviário) e aeroporto. O período de medição (diurno, entardecer, nocturno) refere-se às 24 horas do dia.



### Período nocturno

Representa os níveis sonoros registados na cidade em 2008 e resulta do somatório da contribuição de todas as fontes de ruído ambiente externo - circulação automóvel, grandes interfaces de transportes (incluindo o modo ferroviário) e aeroporto. O período de medição (nocturno) refere-se entre as 23h e as 7h.



As medições seleccionaram dias típicos (terça, quarta ou quinta-feira), dado serem aqueles que se aproximavam tanto quanto possível das condições médias anuais

### Pontos de medição

Valores em decibéis

■ 24 horas ■ Nocturno

A5 (Lisboa - Cascais)	82,6	74,9
Alameda da Universidade	71,3	62
Av. 5 de Outubro	72,9	65,3
Av. de Berna	75	67,9
Av. Afonso Costa	75,2	67,8
Av. Almirante Reis (Areiro - Martin Moniz)	79,1	67,7
Av. Calouste Gulbenkian (Pr. Espanha - Alcântara)	74,7	65,1
Av. D. João II (Norte - Sul)	75,8	67,3
Av. da Boa Esperança	65,3	59,9
Av. da Índia (Frente Praça Império)	72,3	63,8
Av. da República (antiga Feira Popular)	75,4	64,4
Av. da República (Av. Miguel Bombarda)	76,6	68,7
Av. das Descobertas	73	62,7
Av. das Forças Armadas	76,6	68,5
Av. de Ceuta (Pr. Espanha - Alcântara)	74,4	66,8
Av. de Roma	73,4	64,4
Av. do Brasil	75,7	67,7
Av. Estados Unidos América	77,4	70,1
Av. Fernando Pessoa	68,4	61,5
Av. General Norton de Matos (Estádio da Luz)	81,2	73,6
Av. General Norton de Matos (Mem de Sá)	75,7	65,9
Av. Infante D. Henrique (Urb. Matinha)	74,4	67,9
Av. João XXI	73,8	63,3
Av. Lusitânia	73,8	63,3
Av. Marechal Gomes da Costa	75	65,7
Av. Marechal António Spínola	71,2	61,8
Av. Nuno Krus Abecassis	57	49,5
Cabeço das Rolas	81	72,5
Calçada de Carriche	71,3	63
Campo Grande (Alameda)	78,3	71,5
Campo Grande (Igreja)	79	70,9
Infante D. Henrique, junto à EUA (Norte - Sul)	74,3	67,2
Mouzinho de Albuquerque (Paiva Couceiro - Rio)	54,8	46,3
Passeio Heróis do Mar	75	67,3
Praça D. Pedro IV (Rossio)	72,9	65,9
Praça da Figueira (junto Rua da Betesga)	71,9	63,6
Praça do Comércio (saída Rua do Ouro)	69,1	61,3
Praça do Oriente	75,8	64,9
Radial de Benfca (Lisboa - Amadora)	71,1	62,9
Rua da Conceição	72,3	63,9
Rua da Junqueira (Alcântara - Algés)	71,3	64,4
Rua da Madalena	76,8	70,1
Rua da Prata (Rio - Praça Figueira)	76,7	70
Rua do Ouro (Rossio - Rio)	71,3	61,7
Rua D. Vasco da Gama (Algés - Restelo)	71,3	64,7
Rua dos Fanqueiros	71,3	64,7

FONTE: Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Ambiente Urbano

# Ruído Vivemos e sofremos com ele mas a solução começa em casa

As cidades estão infestadas de maquinaria e transportes ruidosos, as nossas casas, os técnicos que as concebem e as leis que seguem não estão preparados para minimizar os seus efeitos nefastos. A boa política é mesmo exigir mais qualidade e menos futilidade. *Por Carlos Filipe*

**Público**

Cidades

28-11-2010

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 75000

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 833

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 8/9

● Pouco falta para as 13 horas do dia seguinte à greve geral, e já o restaurante O Engenheiro - não estivesse bem diante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil - está bem composto de clientela. Tudo (regressou ao) normal na Avenida do Brasil, onde voltaram a passar autocarros. Sobressai o amarelo vivo da fileira de prédios sobre estacas da imponente urbanização da autoria de Jorge Segurado, com sinais de trabalhos de reabilitação em curso. Do outro lado da rua, há um ciclista fora do seu tapete dedicado, a pedir pedalada, e mais utentes até ao verdejante Vale de Chelas.

É uma nota dissonante aos pouco ecológicos hábitos dos lisboetas, mas que vai criando hábitos, tal como a convivência com os aviões que voltaram à rota de aproximação para a aterragem no aeroporto da Portela, findas as tréguas da véspera. Por ali passam depois de cruzar o Tejo, entrando por Alcântara, a pique sobre Campo de Ourique, dominando toda a cidade numa diagonal que deixa a sua marca sonora na carta do ruído de Lisboa, que hoje revelamos nestas páginas.

"Normal não! Normal seria não os termos aqui a passar", indigna-se Eduardo Simões, que aguarda a chegada do autocarro e concede dois minutos para falar do ruído. Todos o sentem, mas poucos se manifestam. E Bruxelas que insiste com os Estados-membros para que cuide da saúde dos seus.

Empregado de escritório, de 56 anos, reside "ali à frente", apontou, junto aos prédios amarelos, nos últimos 30 anos, "com incómodos", acrescentou. E mal começara já tinha sido interrompido. Estamos praticamente diante da entrada do hospital psiquiátrico Júlio de Matos, e por segundos nada mais se ouve. "Alcochete [o local escolhido para construir o novo aeroporto] foi uma das melhores notícias dos últimos anos, porque isto aqui é complicado. Com alguns intervalos, é quase o dia todo", lamenta.

Admite que já pensou em mudar de casa, substituir as janelas, mas diz que qualquer das hipóteses está fora do seu orçamento. Os seus vizinhos dinham o mesmo: as caixilharias parecem ainda as originais, tão corroidas que estão pelos elementos. CIDADES pediu um orçamento a uma empresa do ramo, para quatro janelas - duas de quarto (pequenas, três folhas), uma de quarto de casal (para varanda, três folhas) e outra para sala (varanda, quatro folhas): 3450 euros.

"Quando não são os aviões, são os carros", acrescenta Eduardo Simões, que não se surpreende quando verifica que na rua onde mora as medições realizadas pelos serviços técnicos do ambiente da autarquia para a elaboração do Mapa Estratégico do Ruído da cidade superam os máximos permitidos: num período alargado do dia registaram-se 75,7 decibéis (dB); no período nocturno 67,7.

#### A5 no extremo

A auto-estrada A5 ganha a todas as vias em ruído emitido, o Passeio Heróis do Mar, no Parque das Nações, é a zona mais tranquila das ruas objecto de medições. A directiva europeia para a gestão do ruído ambiente externo, transposta para a legislação portuguesa, estabelece que os valores para as zonas residenciais na proximidade de um aeroporto

“**É importante que o cliente de um edifício saiba que pode - e deve - exigir mais qualidade da construção.**”

A. Oliveira Carvalho, professor de Acústica

não podem superar 65 e 55 (dB), respectivamente.

Naquela quinta-feira, o site da ANA, concessionária do aeroporto da Portela, anunciou 12 aterragens entre as 12 e as 13 horas, à cadência de uma em cada cinco minutos. Sabia o que dizia Eduardo Simões quando se referia, também, a aterragens para lá da meia-noite, ou em plena madrugada. Apesar de a legislação proibir movimentações entre as 00h e as 6h, a lei também abre excepções. É por isso que frequentemente os voos provenientes de Luanda acordam os lisboetas a meio do sono, às 4h.

São 13h30, e a aposentada Isaura Santos passeia o seu cão. O pequeno saco de plástico denuncia a sua boa consciência, não deixando mácula no grande jardim da Praça de Afonso Peixoto, que se abre diante da estação ferroviária da linha de cintura que corta Lisboa ao meio. Estamos em Roma/Areiro, que àquela hora já não fervilha. Tem umas barreiras laterais, baixas, e dir-se-ia que de pouco servem para minimizar o impacto sonoro das composições. "Francamente, não me incomoda muito, pois esta praça é recuada. Sei que há queixas de outros residentes ao longo da linha. Mas acho que é um bem precioso, traz mais benefícios que incómodos. E de noite passam poucos comboios por aqui. Em Entrecampos é pior, pois ali mora mais gente."

Diz que nunca sentiu necessidade de apetrechar a sua residência com janelas anti-ruído, mas aponta para algumas que estão mais fronteiras à linha, na S. João de Deus, e para o outro lado, na Miguel Contreras. "Ali sofre-se um pouco mais com o ruído e já há necessidade de janelas mais modernas."

#### Janelas novas

Os comerciantes e industriais do sector admitem que há um crescente número de pedidos de substituição da vulgar janela com moldura de madeira pelos perfis de alumínio com vidros duplos (ou triplos). Eles garantem a estanquidade da habitação e mais conforto térmico e acústico. "Os clientes pedem-nos que resolvamos um e outro problema. Há quem queira eficiência energética, há quem não queira ruído em casa", diz Carlos André, que responde pela empresa Cathedral.

Há locais mais sensíveis que outros ao ruído, mas Carlos André diz não haver uma aptidão especial de clientes de determinada zona. "Há pedidos dos mais variados sítios", conclui.

"Cresce a solicitação para este tipo de produtos, com os perfis térmico e acústico, pois há mais publicidade e está mais em voga.

Nota-se maior preocupação do cliente", diz Helder Carapinha, director comercial da Hydro Alumínio Portalex, empresa de capital maioritariamente norueguesa, e que se dedica à produção de diferentes ligas de alumínio para aplicações no imobiliário. "Fornecemos principalmente a indústria de construção nova, mas começa a aparecer o mercado da remodelação das habitações", acrescentou.

#### Recuperar atraso

Até 2013, Lisboa vai ter que montar um plano de acção para reduzir o ruído na cidade, na medida em que o Estado também já foi advertido por não ter acolhido, atempadamente, a directiva europeia de avaliação e gestão do ruído ambiente exterior (o ruído humano e de estabelecimentos de diversão não é aqui contemplado, mas apenas no Regulamento Geral do Ruído em vigor). É um atraso que leva a que seja preciso trabalhar mais depressa, pois os planos de acção deveriam decorrer desde 2008, ano em que a Agência Portuguesa do Ambiente lançou as directrizes para a elaboração dos mapas.

Mas como actuar? O professor Oliveira de Carvalho, director do Laboratório de Acústica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e co-autor do manual técnico de planos municipais de redução de ruído, lança várias pistas, mas também um alerta: "Não há métodos ou acções que sejam de simples aplicação, pois a legislação existente não basta para evitar o incómodo e/ou desconforto, pois estes são subjectivos. A legislação só pretende evitar situações de extremo desconforto, só inviabiliza o péssimo e não garante o bom. A legislação portuguesa relativa a elementos construtivos exige o mesmo isolamento sonoro mínimo para separar uma habitação de uma discoteca, do que de uma loja de fazendas."

Para dar a volta ao sistema, ou ter voz activa na matéria, sublinha o especialista que o cidadão deve ter uma atitude proactiva: "É importante que o cliente de um edifício saiba que pode e deve exigir mais qualidade. O panorama só mudará quando o cliente der mais atenção a isso do que, por exemplo, se a cozinha tem mármore, ou há vídeo-porteiro. Muitas vezes, isso só se consegue com medições *in situ* e por isso deveria haver algo como um certificado acústico que, após medições, permitisse avaliar a eficácia acústica do edifício.

O engenheiro da Universidade do Porto realça que uma intervenção urbana para redução do ruído "só é eficaz para zonas novas, pois não há acréscimo de custos na sua aplicação. Em zonas já instaladas, não é possível ou é muito complicada." E acredita que o bom trabalho começará com os projectistas: "É fundamental que saibam bastante das técnicas e materiais e a maioria ainda não o sabe. O pior é que muitos nem sabem que não sabem. Actualmente, a formação em Arquitectura não versa estes tópicos - no mínimo, aborda-os de forma ténue. Em Engenharia Civil, a situação é melhor, mas ainda não é em todas as escolas que a temática é abordada em profundidade, pois há poucos cursos que têm disciplinas exclusivamente de Acústica."